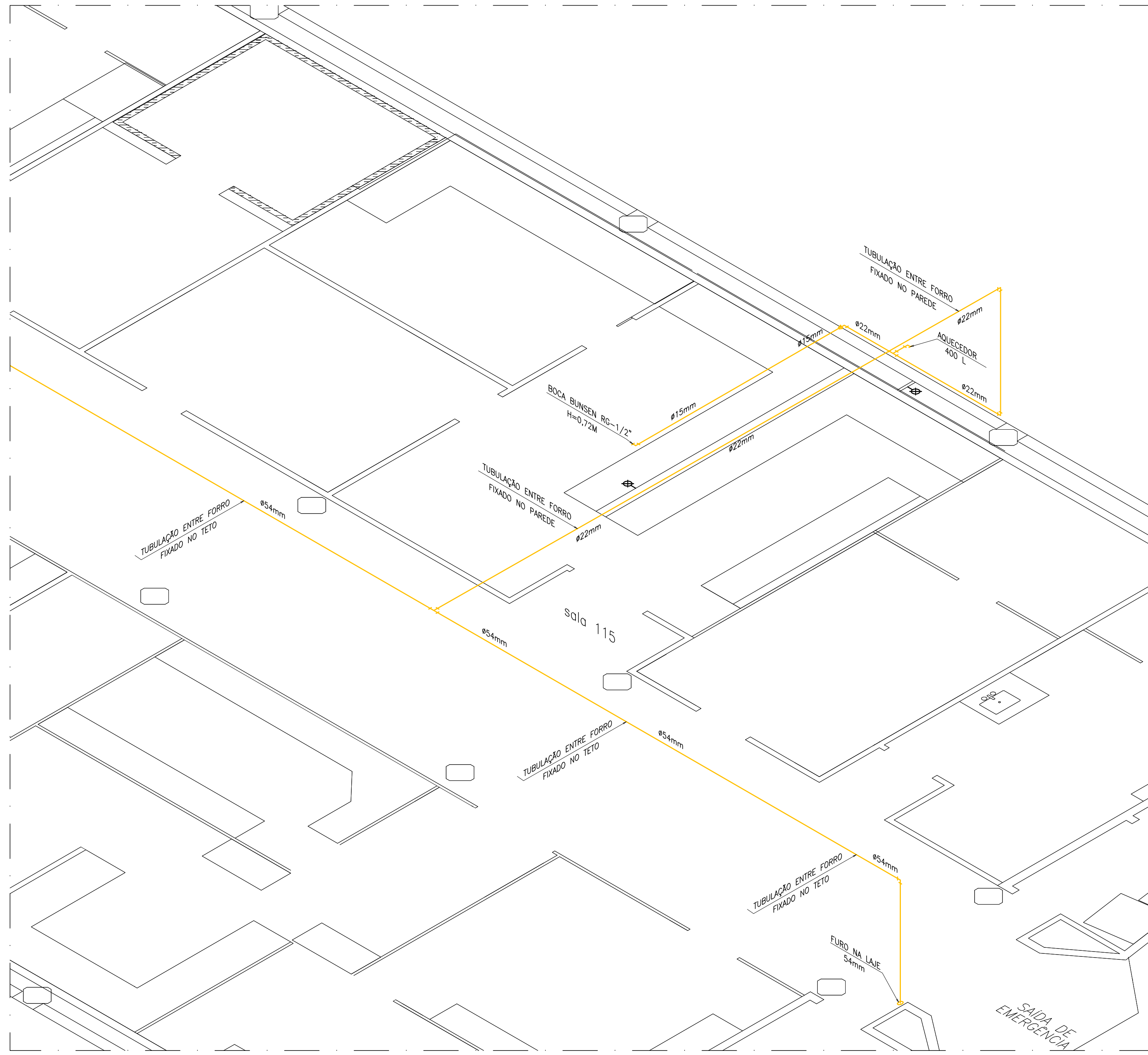


1 PLANTA BAIXA
ESCALA 1/75



2 ISOMÉTRICO
ESCALA 1/50



3 ISOMÉTRICO
ESCALA 1/50

LEGENDA DE SÍMBOLOS

- COLUMNA DE ESGOTOVENT. OU AG. PLUV. REDUZIDOR.DWG
- S.B.S.A. REDUZIDOR.DWG
- ⊗ REGISTRO INTERNO DE GÁS (Ø1-Ø20H)
- ⊕ VÁLVULA REGULADORA DE PRESSÃO PARA VAZAMENTO DE GÁS
- ⊙ DETECTOR/ SENSOR PARA VAZAMENTO DE GÁS
- ⊖ VÁLVULA DE BLOQUEIO AUTOMÁTICO
- ⊙ REGISTRO DE ESFERA
- TUBULAÇÃO DE GÁS EMBUTIDO NA PAREDE, OU APARENTE
- TUBULAÇÃO DE GÁS EMBUTIDO NO PISO
- TUBULAÇÃO QUE DESCE
- TUBULAÇÃO QUE SOBE
- CONEXÃO JOELHO QUE DESCE
- CONEXÃO JOELHO QUE SOBE
- CONEXÃO TE QUE DESCE
- CONEXÃO TE QUE SOBE

NOTAS:

- NENHUM ELEMENTO ESTRUTURAL PODERÁ INTERFERIR NA PASSAGEM DO RAMAL DE GÁS.
- DETECTOR PORTÁTIL DE GÁS COMBUSTÍVEL, PORTA DE GÁS NATURAL E SENSORES DE MONÓXIDO DE CARBONO.
- AS TUBULAÇÕES E CONEXÕES SÃO DE COBRE, CLASSE "T" SEM COSTURA.
- AS INTERLIGAÇÕES DAS RAMIFICAÇÕES DOS TUBOS SERÃO SOLDADAS E ONDE ROSCÁVEIS, ENCAIXADAS EM ROSCAS TIPO MACHO CÔNICA E FIDELA PARALELA DEVENDO SER APLICADO FITA DE PONTA TETRA FLUOR ETILENE, TETAPON, TETAPON OU SIMILAR.
- TODA A INSTALAÇÃO DE GÁS DEVERÁ ESTAR DE ACORDO COM AS NORMAS DO REGULAMENTO DA CEG, CONFORME DECRETO Nº 2017 DE 08/04/97.
- NOS CASOS DE SUPERPOSIÇÃO DE TUBOS DE INSTALAÇÕES DIVERSAS, AS DE GÁS DEVERÃO FICAR ACIMA DAS DEMAIS.
- TODOS OS TRECHOS VERTICAIS E PRIMARIAS DEVERÃO SER ENVOLTOS POR TUDOS MACIÇOS OU ARGAMASSA FORTI, NUMA DISTÂNCIA DE 20cm PARA CADA LADO DO TUBO.
- TODA A TUBULAÇÃO NO PISO DEVERÁ SER EMBUTIDA PELO CONTRA PISO.
- NAS INSTALAÇÕES DE GÁS PARA FINS DE USO DOMÉSTICO, O TUBO FLEXIVEL METÁLICO PARA CONEXÃO COM OS APARELHOS DEVERÁ SER IDENTIFICADO E TRAZER MARCADO, DE FORMA INDELEZIVEL, O NÚMERO DA NORMA NBR-1477 E MARCA DE CONFORMIDADE.
- AS TUBULAÇÕES DE GÁS DEVERÃO MANter UMA DISTÂNCIA MÍNIMA DE 20cm DAS CANALIZAÇÕES DE OUTRA NATUREZA.
- AS TUBULAÇÕES DE GÁS DEVERÃO MANter ENTRE SI UMA DISTÂNCIA MÍNIMA IGUAL AO DIÂMETRO DA MAIOR TUBULAÇÃO.
- TODA TUBULAÇÃO APARENTE DEVERÁ SER PINTADA DE AMARELO E COM A INSCRIÇÃO "PERIGO GÁS" A CADA 3,00 METROS.
- OS REGISTROS FICARÃO EM LOCAL DE FÁCIL ACESSO E VENTILADO.
- CASO NÃO TENHA AQUECEDOR INSTALADO NO MOMENTO DA VISTORIA, QUANDO HOUVER REBAIXO, DEVERÁ SER DEIXADO NO MÍNIMO 60cm DE TRECHO VERTICAL DE CHAMINÉ EM ESFERA.
- AQUECEDORES DE ÁGUA SÓ PODERÃO SER INSTALADOS COM A RESPECTIVA CHAMINÉ E EM LOCAIS COM VENTILAÇÃO PERMANENTE.
- TUDO AMBIENTE QUE TIVER APARELHO A GÁS EM SEU INTERIOR DEVERÁ TER VENTILAÇÃO PERMANENTE MÍNIMA DE 60cm, SENDO UMA SUPERIOR DE 60cm E OUTRA INFERIOR DE 30cm.
- NENHUMA MODIFICAÇÃO PODERÁ SER FEITA NESTE PROJETO SEM NOVA CONSULTA À EQUIPE DE PROJETO DO DAE.
- ONSTALADOR E RESPONSÁVEL PELO FEE, COMPROMETENDO DE TODOS OS PRECITOS ESTABELECIDOS PELO REGULAMENTO DE INSTALAÇÃO PRELIMINAR.
- TODAS AS RAMIFICAÇÕES DEVERÃO SER TESTADAS QUANTO A ESTANQUEIDADE, PRESSÃO DE TESTE 1,00 MPa, DURANTE 30 MINUTOS.
- CONSIDERANDO QUE O GÁS NATURAL É MENOS DENSO DO QUE O AR, O DETECTOR DEVERÁ SER INSTALADO DE 30 A 60cm ABaixo DO NÍVEL DO TETO, NÃO INSTALAR O MEMO PRÓXIMO A CANTOS OU INCRUSTAÇÕES NO TETO.

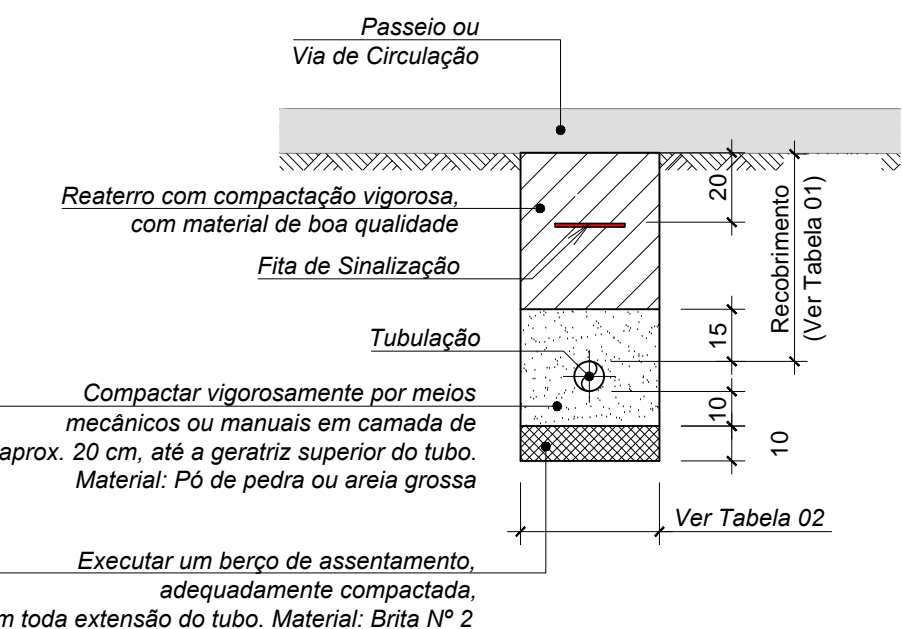
Tabela 01: Recobrimento Mínimo Recomendado

Tipo de Pavimento	Recobrimento (cm)
Pedestre e Ciclista	30
Carga de controle de 15 kN	
Passeio com guia ou meio-fio definido	60
Carga de controle de 125 kN	
Via pavimentada ou com greide definido por guias, meio fio e sarjetas	90
Carga de controle de 400 kN	
Via de terra ou com greide asfáltico	110
Carga de controle de 400 kN	

* Nas travessias de ruas e rodovias com pouca profundidade de alçamento a tubulação passa ser identificada pelo impacto, a tubulação deve ser protegida por placas de concreto

Tabela 02: Larguras Máximas de Vias para Assentamento

Diâmetro Nominal (mm)	Largura máxima de via em função do escoramento e profundidade (m)	
	Sem Escoramento	Madeira ou Madeira
AM 100	0,00 a 1,30	0,40
	1,31 a 2,00	0,50
	2,01 a 3,00	0,60



4 ASSENTAMENTO
S/ ESCALA

A	EMIÇÃO INICIAL	I. SANTIAGO	RODRIGO RANGEL	14/08/2017
EMIS	DESCRIÇÃO	REVISADO POR	RESP. TÉCNICO	DATA
1	REVISÃO DO PROJETO	RODRIGO RANGEL	RESP. TÉCNICO	DATA
2	REVISÃO DO PROJETO	RODRIGO RANGEL	RESP. TÉCNICO	DATA
3	REVISÃO DO PROJETO	RODRIGO RANGEL	RESP. TÉCNICO	DATA
4	REVISÃO DO PROJETO	RODRIGO RANGEL	RESP. TÉCNICO	DATA
5	REVISÃO DO PROJETO	RODRIGO RANGEL	RESP. TÉCNICO	DATA
6	REVISÃO DO PROJETO	RODRIGO RANGEL	RESP. TÉCNICO	DATA
7	REVISÃO DO PROJETO	RODRIGO RANGEL	RESP. TÉCNICO	DATA
8	REVISÃO DO PROJETO	RODRIGO RANGEL	RESP. TÉCNICO	DATA
9	REVISÃO DO PROJETO	RODRIGO RANGEL	RESP. TÉCNICO	DATA
10	REVISÃO DO PROJETO	RODRIGO RANGEL	RESP. TÉCNICO	DATA
11	REVISÃO DO PROJETO	RODRIGO RANGEL	RESP. TÉCNICO	DATA
12	REVISÃO DO PROJETO	RODRIGO RANGEL	RESP. TÉCNICO	DATA
13	REVISÃO DO PROJETO	RODRIGO RANGEL	RESP. TÉCNICO	DATA
14	REVISÃO DO PROJETO	RODRIGO RANGEL	RESP. TÉCNICO	DATA
15	REVISÃO DO PROJETO	RODRIGO RANGEL	RESP. TÉCNICO	DATA
16	REVISÃO DO PROJETO	RODRIGO RANGEL	RESP. TÉCNICO	DATA
17	REVISÃO DO PROJETO	RODRIGO RANGEL	RESP. TÉCNICO	DATA
18	REVISÃO DO PROJETO	RODRIGO RANGEL	RESP. TÉCNICO	DATA
19	REVISÃO DO PROJETO	RODRIGO RANGEL	RESP. TÉCNICO	DATA
20	REVISÃO DO PROJETO	RODRIGO RANGEL	RESP. TÉCNICO	DATA

G-04/009